

Ecos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 48

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 18 de Dezembro de 1926

Composição e Impressão

Tipografia „LUSITANIA“

Perto do Tribunal

Natal

Meu querido leitor, ponhamos hoje de parte a politica irritante e lamarenta; e acompanha-me em espirito até as proximidades de Belém.

Entra aí numa igreja edificada pela piedade dos cristãos; e agora num esforço evocativo recorda o acontecimento que aí se passou ha cerca de vinte séculos, tam modesto na aparência como relevante na importância. Não ha ninguém, por mais duro que seja o seu coração, que se não comôva e enternêça deante do espectáculo tam solene que aí se lhe apresenta numa visão retrospectiva.

Uns dois pobres peregrinos que vieram a Belém dar seus nomes a rol, em cumprimento do decreto de Octávio, imperador romano, que ordenava o censo geral da população de tódo o império, não tendo achado na cidade nem sequer um miserio tugúrio, onde se resguardassem das frias asperidades do tempo e descansassem das penosas fadigas da jornada, recolheram-se durante a noite ali num estábulo desmantelado e recostaram-se sobre um estrado de palha, sobras de repasto do gado que costumava ali abrigar-se. Agora querido leitor, abre bem os olhos e remira atentamente tódo o insólito scenário que aí se te apresenta.

Cerca da meia noite tódo aquêllecinto se ilumina de súbito como se ali entrasse a jorras a luz do sol meridiano. Maria—era um dos peregrinos—chegado o derradeiro período da sua gravidez, absorve-se num extase suavíssimo e dá á luz um gracioso menino. Envolve-o carinhosamente em pobres faixas, estreita-o contra o seu peito num arranco de maternal ternura e reclin-o sôbre a palha, fitando nêllos os olhos com uma fixidez extática. José que era o seu espôso e companheiro de viagem, deante do que vê, toma uma postura pásmica numa imobilização mística.

Coros de anjos, revestidos de niveas túnicas, esvoaçam nos âmbitos do estábulo em ordenadas teorias; e compassadamente libram-se nos ares em volta do menino em atitudes adorativas e decantam-lhe hinos laudativos duma suave cadência.

Antes do romper da aurora, ouvem-se ao longe umas vozes animadas, que pouco a pouco se vam aproximando. E' um grupo de pegureiros que assoma á porta da cabana.

A luz rutilante que jorra do interior bate-lhes em cheio nos olhos e enche-os de assombro e paralisa-lhes os passos. Pouco a

“Ecos de Guimarães,”

CUMPRIMENTA OS SEUS ILUSTRES COLEGAS,
COLABORADORES, ASSINANTES E CORRELIGIONÁRIOS, DESEJANDO A TODOS

Boas - Festas.

pouco vam quebrando o encanto; e animados uns com os outros entram na gruta e circunvagam olhares interrogadores por todo o recinto. Parece-lhes um sonho de irisações fantásticas o que estavam observando.

Acercam-se do menino e ficam arrebatados com as suas lindas infáveis. E por seu lado o menino, abrindo seus tenros braços, parecia estender-lhos para os abraçar num impulso de fraternal ternura. Ajoelharam-se em reverente adoração e debruçaram-se deante dêle para o contemplarem de mais perto.

Nunca na sua vida sentiram um tam doce enebriamento como o que lhes causou a contemplação daquellas feições infantis, em que transpareciam claridades divinas. Suas almas rudes e ingênuas vibravam de espanto, de alegria e de enleio.

Que delicias não seriam as suas se pudessem ficar ali junto daquêllecanto amável infante que tanto os atraía com o magnetismo dos seus encantos!

Arrancou-os daquêlledelicioso embevecimento a necessidade de tornar para junto dos seus rebanhos e o desejo de ir contar aquêllextraordinária visão.

No resto da noite que estava a terminar, e durante o dia que se lhe seguiu, tódas as suas conversações, já duns com outros, já com outras pessoas que acaso encontravam, não tiveram outro assunto. Descreviam miudamente tódas as circunstâncias do presépio—a beldade encantadora do menino, o enlevamento immobilizante de Maria e José, os clareantes resplendores da luz aérea, o concerto dulcíssimo das vozes angélicas. Questionavam uns com outros no empenho de atestar fielmente algum pormenor que impressionou vivamente a êste e passou despercebido aquêllecanto. Recordavam o que em suas casas tinham ouvido a seus avôs da vinda do Messias e envaideciam-se de terem sido os primeiros que com os seus próprios olhos o viram; e a cada passo entoavam, cheios de alegria,

o angélico salmo genético: *glória a Deus nas alluras e na terra paz aos homens de boa vontade.*

Meu caro leitor, não sei que sentimentos fremiram em tua alma na evocação do presépio.

Fica sabendo, se ainda o não sabias, que naquela noite inolvidável succedeu o facto mais importante de tóda a história da humanidade. Aquêllecanto que ali nasceu em tam grande descomodidade, é o Salvador do mundo. Mensageiros celestes o acompanharam do ceu á terra e festejaram o seu nascimento com uns luzimentos tam brilhantes e com umas harmonias tam arrebatadoras como nunca se viram nem ouviram cá na terra. Assim como aquêllecanto com o seu nascimento dividiu o mundo novo do mundo antigo, assim também com a sua pessoa dividiu os homens em dois partidos—um dos que o amam e seguem e outros dos que o desprezam e perseguem. Aquêlles que o amarem e seguirem serão felizes no tempo e na eternidade; pelo contrario, aquêlles que o desprezarem ou perseguirem, serão desgraçados neste mundo e no outro.

A que partido pertences, meu caro leitor? P. A.

MAIS UMA

O governo prevenido a tempo fez abortar mais uma revolução planeada pelos *patriotas* com o fim de se apoderarem do poder.

Não há possibilidade de socego enquanto não forem tomadas medidas radicais contra os aventureiros que pretendem o poder para fazer fortuna e anichar os afilhados.

O país precisa de tranquillidade e por isso todo o rigor é pouco para meter na ordem os desordeiros de desmedidas ambições.

A ditadura

Durará muito a Ditadura militar? E realizará a obra de saneamento que se propôs? Sam estas as perguntas que por aí se fazem frequentemente, quando vem a lançar falar de politica. Fora do convivio de pessoas que conheçam os meandros das correntes dos partidos, não me julgo habilitado a responder a essas perguntas. Todavia pelo que cá de longe vou observando, e por algumas circunstancias que se vam dando, posso augurar que o governo militar, se não tiver muito tino, grande energia e decisão e sobretudo uma incansavel vigilância, não irá muito longe.

Os partidos republicanos não descansam em armar-lhe cambapé numa continua urdidura de intrigas. E sam todos os partidos republicanos: nacionalistas, unionistas e democraticos. Aquêlles dois primeiros muitas vezes tem andado á bulha com os ultimos; mas agora unem-se todos num mesmo proposito—derrubar o governo. Como noutras ocasiões tem succedido, quando o partido democratico se encontra em apuros, os outros partidos veem dar-lhe a mão para ajudar a levantá-lo.

E' o que agora estão fazendo: Ao lado dos democraticos trabalham os outros partidos. E se realizarem o seu plano—isto é—derrubar o governo, succederá o que sempre se tem dado: os democraticos ficarão senhores da situação e porão de lado os seus companheiros de luta. Quem viver verá se acerto nas minhas previsões. Não ha duvida que os partidos republicanos conspiram mais ou menos encobertamente. E o seu cavallo de batalha é que o governo vive de gorra com os monarchicos ou que pelo menos lhes está a preparar o caminho. E tanto ham de insistir nesta intriga e tanto a ham de generalizar, que o governo se ha de ver em serios embaraços: ou ha de desaproveitar as competências que o possam auxiliar, com receio de ser acusado de favorecer os monarchicos e desprezar os republicanos; ou ha de fazer disparates que o enfraqueçam, para agradar a estes. Deante dos fanáticos pelo regime a defesa da republica será arvorada como bandeira de batalha; e todos os meios serão aproveitados para tentar a divisão no exercito.

A honra do exercito está á prova. E' necessario que ele me-

(Conclue na 2.ª página)

Regionalismo

A' laia de introdução

Caminhos de Ferro—o problema do dia

Antes de ocupar um cantinho do «Ecos de Guimarães», para daqui conversar com os seus leitores devo fazer uma declaração formal.

Não sou monarquico. Julgo-me republicano desde que penso.

Nunca ingressei em nenhum partido da república, porque não admito o dogmatismo da obediência partidaria. E também porque não quero confusões.

O dote que mais aprecio é a integridade mental.

A' crítica que por vezes tiver que fazer não me referirei ao passado da monarquia, nem aos monarquicos, que vivem ainda o tradicionalismo da sua educação.

Respeito aos veneidos.

São portugueses que como nós teem o direito de pensar. Crítica terei de a fazer, muita vez, dura, acerba, violenta, quando os factos a merecerem, com a autoridade de republicano que não está enfeudado a nenhum partido e nunca recebeu da república um ceitil.

De resto a minha obra, que do fundo da alma desejo realisar, para não passar pelo mundo como um inútil, é toda constructiva, e nada tem com o passado que—pertence à historia.—

O «Ecos de Guimarães» é o jornal mais lido da região, aquelle portanto que melhor serve a obra de regionalismo que aqui vou encetar.

Aceite a minha colaboração, o «Ecos» dá uma prova de crença e neutralidade que me orgulha.

E para ponto final—republi-

cate bem nas responsabilidades que sobre ele pesam, e na sorte que o espera, se deixar abrir brecha na sua união. Se se mantiver unido e sustentar a actual situação, a nação poderá levantar-se da ruina em que se encontra; dará uma grande lição de patriotismo. Pelo contrario, se deixar romper a união que o ennobrece, porá em risco o futuro da patria e decairá numa situação miseravel. Dividido e minado pela intriga, perderá força e prestigio e tornar-se-ha inapto para a sua finalidade. Entrará nele a espionagem, a deslealdade, a vingança. De modo que o exercito, mantendo-se unido para defesa da patria defende a sua propria honra.

Os monarquicos não criarão dificuldades ao governo, se ele primeiro que tudo procurar resolver com tino e patriotismo os problemas que nos assoberbam. Acima de monarquicos são patriotas. Mas, se virem que o governo se deixa enredar por intrigas e descara os altos interesses nacionaes na descabida despreocupação da defesa da república, farão a sua politica como muito bem entenderem. Acautele-se o governo dos partidos republicanos. Afé que está o perigo.



AGRADECE A TODOS OS SEUS PRESADOS
CLIENTES QUE DURANTE O ANO PREFERI-
RAM A SUA CASA, A TODOS DESEJANDO E
A SUAS FAMILIAS FESTAS MUITO FELIZES.

cano desde a mocidade idealista; rebelde contra os arranjistas que atraçoaram esse idealismo.

Agita-se neste momento em todo o Minho um problema que nenhum povo tem o direito de desprezar — a nova rede ferroviária.

Para uma provincia, para um país mesmo como o nosso pode dizer-se, o que existe de vias de comunicação é apenas o embrião da nova rede.

O Minho com o mais elevado índice demográfico com o maior aproveitamento agrário, e o mais forte coeficiente industrial do país tem apenas as malhas mestras da sua viação acelerada.

E' espantoso que no primeiro quartel do seculo XX, em que já tantos serviços são feitos de avião ainda haja na nossa provincia quem ifunca tenha visto um comboio!

Guimarães pela sua situação de irradiação do centro do Minho, e constituindo o primeiro empório industrial, está logicamente indicada como o primeiro centro de comercio.

Mas porque hoje, não há já como dantes os pontos forçados, que as velocidades modernas podem delacar; se as circunstancias económicas não se souberem valorisar, se enfim, se não souber tirar partido da situação, muito bem pode acontecer perderem-se em favor de outros, os beneficios que exclusivamente nos pertencem.

Pelo que se vê nada menos de tres caminhos de Ferro de penetração devem abranger nas suas malhas a velha cidade das tradições.

E' a sua situação, e o seu valor económico que lhe darão esse privilegio. Mas não se julgue que por isso há o direito de se ficar na expectativa com a indiferença altiva com que os grandes senhores se quedam a ver saltar a bola nos números da roleta à espera do número que os favoreça.

Mais vale tarde que nunca

A nova Companhia dos C. F. do Norte no seu programa tem o prolongamento do caminho de ferro da Povoá a Fão ligando a Barcelos e Braga e daí a Guimarães o que vem a constituir assim o pequeno circuito do Minho.

Por sua vez fica estabelecida a linha da costa minhota e esta ligada ao hinterland remediando um velho erro que durante tantos anos fez isolar duas das principais cidades minhotas num igoísmo pacóvio de interesses mal compreendidos.

Para Guimarães industrial isto representa duplamente a criação de um centro de irradiações autonómo e independente do Porto e a sua comunicação directa com os portos de importação.

O outro projectado caminho de ferro do val do Ave, a passar pelas Taipas, ponto de passagem forçada, da ligação entre Guimarães a Braga, constitui portanto a segunda das vias ferreas de penetração de que Guimarães fica sendo a primeira estação importante.

Desaparece assim aquelle aleijão da Trofa como centro de cruzamentos e Guimarães, até aqui arrumada para o lado, fica por assim dizer a ser o ponto forçado de passagem, de todo o tráfico interno do alto Minho, feita a ligação de Braga-Arcos-Monção.

Por aqui se deve compreender o alto interesse de Guimarães em visar este problema que junto com o do concelho se pode afoitamente considerar como o momento mais intenso que há meio século vem agitar a sua vida social.

Ou fole ou peras

Mas não se imagine que os povos modernos teem em toda a parte quem lhes sirva as conveniências. Não. Pelo contrario o que nos povos modernos há é um feroz egoísmo na luta pela vida. Um momento que passa não volta e se cada um não trabalha para si, e para fazer valer os mais fortes interesses bem pode ver fugir as mais aureas esperanças.

Urge fazer valer direitos de primazia, pôr em valor todos os interesses para que outros menos valiosos, mas mais inérgicos, nos não venham preterir. E temos diante de nós uma vida nova, ou a apatia comodista do indiferentismo. Ou nos deixamos mover à sorte, ao Deu dará ou lutamos no aproveitamento oportunista do momento.

Nas questões do concelho e dos caminhos de ferro Guimarães tem diante de si o progredimento ou o aniquilamento.

JOSÉ CERQ. MACHADO.

Por Guimarães

- - Um novo Hotel - -

Trabalhos da Comissão de Iniciativa

A comissão de iniciativa continua com os trabalhos necessários para a organização definitiva da empresa, tendo já ouvido os técnicos sobre a forma mais prática e viavel de levar a efeito esse melhoramento, cuja falta nos vai enverganhando aos olhos dos estranhos.

Na passada segunda-feira estiveram em Braga alguns membros da comissão de iniciativa e na quarta-feira partiram para Lisboa os srs. Alvaro da Costa Guimarães e João Rodrigues Loureiro, sendo todas as démarches no sentido de interessar elementos de competencia no estabelecimento do hotel, pois que assim é preciso antes da fundação da empresa que tam louvavelmente se propõe dotar Guimarães com a hospedagem moderna para os seus visitantes.

E' inadiavel todo o auxílio que os vimaranenses possam prestar a essa comissão que apenas tem em vista o engrandecimento desta terra, assim como é justo reconhecer que a campanha a favor do novo hotel é oportuna e sobejamente justificada.

Prestemos a nossa cooperação à comissão de iniciativa e veremos como o que hoje é um desejo unânime, amanhã será uma realidade que muito nos honrará.



Natal! Natal!

Nada há melhor para um presente
- de Festas do que um par do bom -

Calçado ATLAS

Premio aos compradores

De hoje em diante distribuição de brinquedos aos «miudinhos» fregueses e amigos do ATLAS

— Tendes tosse?

Só o DR. CENTAZZI vo-la pode minorar, comendo vós os seus maravilhosos Rebuçados.

REMYINGTON

A melhor máquina
de escrever. - -

Valor da Economia

Bem ao contrario do que muitos supõem, o hábito da economia não representa beneficio apenas para o próprio indivíduo que poupa. É certo que para elle esse habito, ou mais propriamente, essa virtude, traz o prazer moral de se não entregar à série de coisas absurdas e malfazejas a que os outros se entregam e em que desperdiçam o tempo, a saúde e o dinheiro, mas o grande e supremo beneficio é todo para a comunidade a que esse homem pertence. E seu exemplo não representa somente um campo aberto por onde os seus concidadãos podem seguir com elle pelo caminho da frugalidade, como ainda o acto se repercute na economia do país, beneficiando este e trazendo ao mesmo tempo um esteio para o amigo da previdencia.

O homem poupado possui uma riqueza: sabe viver com pouco e tem um ideal para o futuro.

A adversidade não tem forma de vencer um homem desta tempera, pois elle conhece bem a vida e está aprestado para a luta, esperando sempre com esta ideia, sempre amparado com a virtude da frugalidade, com o habito da economia. Este homem poupa todos os bens que se conhecem: o caracter, a saúde, a vida, o dinheiro, porque elle sabe bem que todos estes elementos se congregam e que por isso deve manter um equilibrio para que possa ser um fiel cumpridor da missão a que se propoz.

Disse Smiler que «não pode haver nada mais pungente do que ver um velho que passou a maior parte da sua vida a auferir bons lucros, reduzido á necessidade de esmolar pão e de confiar inteiramente na consideração dos vizinhos ou na bondade dos estranhos», e acrescenta que «uma consideração como esta devia inspirar aos homens nos seus primeiros anos, uma vontade inquebrantavel de trabalhar e de economisar em beneficio próprio e no de suas familias na idade avançada».

Por todas as razões, merece a pena ser poupado... SILVIUS.

A comissão da ceia aos pobres do Albergue de S. Crispim, pede a todas as pessoas quem enviaram cartas, o favor de remeterem os donativos com que se dignarem subscrever.

O CASAL

Pais, avós, bisavós, todos lavraram
A mesma gleba que lhes deu o pão;
Todos, o antigo e familiar torrão,
Com o suor do seu rosto, fecundaram.

Todos nasceram, todos acabaram
Ali, na hereditária habitação;
No mesmo lar rezaram, ao serão,
A' mesma velha mesa se sentaram.

Vinculo secular, que prende e liga
O homem à terra, maternal e amiga,
Com élos de trabalho, amor, vigília,

Bendito sejas, ó Casal sagrado,
De pais a filhos tanta vez herdado,
Raiz da árvore augusta da Família!

LUÍS DE MAGALHÃES.

VIDA DESPORTIVA

No campo do Raio, em Braga, realizou-se no passado domingo, pelas 15 horas, mais um desafio de campeonato, entre o Sporting Club de Braga, campeão districtal, e o Victoria Sport Club, segundo classificado no último campeonato. Arbitrou o sr. Artur Freire, e diga-se desde já, com acerto e imparcialidade.

Venceu é claro, como não podia deixar de ser, o agrupamento mais forte. No entanto, é bom salientar-se que o Victoria fez uma exhibição regular defendendo com gallardia as cores do seu club. Apesar de ser composto, na sua totalidade, por elementos de fora da terra. Os números falam: a época passada, em Barcelos, o Victoria perdeu por 4 e 1; este ano perdeu apenas por 2 e 1, tendo um dos goals de Barcelos sido introduzido nas rédes por um dos backs vimezanenses. Com o Sporting de Braga perdemos no último campeonato por 10 e 1, e perdemos agora por 3 a 0, tendo igualmente o 1.º goal de Braga sido introduzido nas rédes de Guimarães pelo seu proprio half esquerdo numa jogada infeliz.

Nada de desanimos, pois. O Victoria alinhou pela seguinte forma:

Carneiro, Evaristo, Benjamim, (cap.) Salgado, Ornelas, A. Costa, Camilo, M. Ferreira, Constantino, Hermínio, Albano.

Carneiro, guarda-rédes, não nos agradou, não propriamente pela sua exhibição, mas pela maneira pouco meada, apática, sem animo, como se apresentou. Necessita de ser mais enérgico e vivo.

Evaristo, back direito, fez talvez a sua melhor exhibição até hoje. Benjamim, back esquerdo, e capitão do team, bem na 1.ª parte; na segunda abandonou demasiado a defeza. Salgado, half direito, ainda bastante hesitante nas suas jogadas, é contudo um elemento verdadeiramente inençavei, que promete fazer bom logar. Ornelas, half centro, novo elemento que joga pelo club local, é um jogador de bastante merecimento e que fez o seu logar sem motivos a reparos de maior. A. Costa, half esquerdo, muito trabalhador, infeliz na jogada que deu origem ao 1.º goal.

Na linha avançada, onde esteve o furro do grupo, o que mais se esforçou foi Constantino. Os outros muito abaixo das suas possibilidades. Ferreira, então foi um elemento nulo.

Os goals de Braga foram marcados o 1.º aos 42 minutos, o 2.º aos 50 minutos, e o 3.º aos 60.

INFANTIS

Victoria Sport Club—2
Sporting Club de Braga—0

O team infantil vimezanense repetiu este ano a façanha que já praticára a época passada.

Então bateu os sportinguistas por 2

a 1, agora bateu-os novamente, e por um score mais expressivo: por 2 a 0.

O desafio teve inicio às 13 e meia horas, tendo os vimezanenses dominado sempre em todo o desafio. Os goals do grupo local foram marcados ambos na 1.ª parte, por intermédio de Ferreira, seu extremo esquerdo. Quasi no final do desafio foi o Victoria castigado com uma grande penalidade, que não surtiu efeito, devido a ter sido defendida com segurança pelo guarda-rédes.

Todo o grupo de Guimarães jogou bem, mas é necessário pôr em destaque o keeper, os backs e os halves. A linha avançada perdeu ótimas occasiões de marcar.

O Victoria alinhou da seguinte forma: Zeferino, Mario, Firmino (cap), Almeida, A. Freitas, Sousa, Montenegro, Virgílio, Ribeiro, M. Castro, Ferreira.

O keeper, seguro.

Os backs bem, tendo Mario trabalhado tambem muito bem de cabeça.

Almeida e Sousa, halves direito e esquerdo, inençaveis umas verdadeiras caracças agarradas ao adversario.

A. Freitas, half centro, muito bem. Da linha avançada destacaremos em primeiro logar Ferreira extremo esquerdo. M. Castro, interior esquerdo um elemento novo que alinhou a primeira vez pelo infantil, promete vir a fazer um bom logar. Ribeiro, avançado centro, enérgico, mas pouco feliz nos remates. Virgílio, interior direito, bem. Montenegro, extremo direito, apesar da sua falta de treinos, jogou muito rasoavelmente.

A arbitragem cremos que a cargo dum sr. Luiz Braga não nos agradou. Via pouco, e por último quasi no final, deu-lhe para ver demais. Foi o que aconteceu quando da marcação da grande penalidade contra o Victoria. Dir-se-ia que o sr. Braga, tinha muito interesse em que os sportinguistas nos furassem as rédes. Não negamos que não houvesse motivo para marcar o penalty. Houve. O que esranhamos é que tendo havido, por mais do que uma vez, razão para marcar o mesmo castigo contra Braga, s. ex.ª então nessa altura fechava os olhos. E' este o motivo porque não concordamos com a marcação do penalty contra o Victoria. Ou comem todos, ou nenhum, como dizia o outro...

Felizmente que não houve motivo para sustos: o penalty encontrou keeper que lhe fez frente com segurança.

ESPECTADOR.

Casa das Lameiras

desta cidade de Guimarães

Aluga-se a uma ou duas famílias de boas qualidades. Falar com o solicitador Pimenta.

BOLO-REI

Vende a LEITARIA
MODERNA - - -

Orfeon Lusitano

No domingo transacto deu-nos a honra da sua visita o excelente grupo coral do Porto — Orfeon Lusitano.

A recepção foi carinhosa, devendo os nossos visitantes ficar satisfeitos. Foram recebidos na *Domus Municipalis*, recebendo do illustre Presidente as Boas-Vindas, falando tambem pelo orfeon desta cidade o sr. Torcato Mendes Simões.

No Teatro D. Afonso fez, e muito bem, a apresentação do grupo coral o sr. dr. João de Oliveira Bastos, que proferiu um brilhante discurso que lhe mereceu fartos applausos.

O programa, que era selecto e variado, foi desempenhado com toda a correção, havendo números que foram bisados. São dignos de menção os srs. Gastão Mineiro e Artur Mineiro que mais pareceram uns profissionais do canto do que simples amadores.

A menina Laurinda Fernandes bem e muito bem.

A encantadora Maria Carolina de tal forma inteligente recitou e cantou, que o grande público foi unânime em premiá-la com fartos e vibrantes applausos.

Foi uma noite bem passada e que nos deliciou.

Ao seu illustre regente, sr. Henrique Salgado, apresenta o «Ecos de Guimarães» os seus sinceros e merecidos parabens.

Mercearia

Carvalho & Castelar

Rua de Gil Vicente

Preços da nossa CASA

Assucar amarelo—1.ª	2\$70	Quilo
» branco cristal.	2\$30	»
» extra	3\$00 e 3\$10	»
Arroz seco a 2\$00, 2\$10 e 2\$20		»
» Sião—superior	2\$40 e 2\$50	»
Massa cortada 1.ª	3\$50	»
» e aletria estrangeira	6\$00	»
» estrelinha e pevide.	4\$00	»
Talharim, macarrão e aletria	4\$50	»
Sabão rosa 1.ª (Pôrto)	3\$80 e 4\$00	»
» amêndoa.	1\$50	»
Café especial	10\$00 e 12\$00	»
» cevala.	3\$00	»
Chá Verde e Preto especial	4\$80	»
» (Pérola).	6\$00	»
Cevadilha	3\$00	»
Tapioca brasileira	6\$00	»
Farinha flor	3\$00	»
» de pau fina a 2\$00 e 1\$50		»
Figo	a 1\$30 e 2\$20	»
Bacalhau inglês, graúdo, a 10\$50		»
» 8\$50, 7\$00, 6\$50, 6\$00,		»
» 5\$50, 5\$00 e	4\$50	»
Bacalhau Noruega	3\$50 e 4\$00	»
Polvo muito fino a	9\$00	»
Velas stearina	3\$20 e 2\$40	maço
Vassouras piassava (pequenas)	5\$00 e 5\$80	»
» (grandes desde)	4\$50	»
Escovas para esfrega a 3\$00 e 2\$50		»
Bolachas Maria, torrada etc.	12\$50	»
» Triunfo ao prego da Fábrica		»
Vinhos Finos—desde 4\$50 (garrufa)		»
» «Ferreirinha»		»
» ao preço do Depósito		»
Vinagre branco, engarrafado	1\$50	»
Outros géneros a preços reduzidos		»

VENDAS SÓ A DINHEIRO

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 19—Visconde da Silva Andrade (Gaspar), Dr. Alvaro Veloso, Alfrades Eduardo Rodrigues Machado, Antonio Vieira Novais.

Segunda, 20—Avelino Augusto da Silva Monteiro, José Martins Fernandes.

Terça, 21—D. Maria Amélia Accionali de Meneses, D. Gloria Ferreira dos Santos.

Quarta, 22—Manoel Martins Fernandes Guimarães Alberto Cesar.

Quinta, 23—D. Josefa Emilia do Nascimento o Ferreira Leite, D. Adelaide Vasco Leão, D. Maria da Conceição Cardoso e Meneses, D. Luisa Aurora a Ferreira Pinto, D. Maria José Caldas Melo Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão), José Vasco eão Leão Fernandes.

Sexa, 24—D. Lucrecia Júlia de Castro Ferreira da Silva e Brito.

Sabado, 25—D. Maria Natália Pereira Mendes, Augusto Ferreira Ribeiro.

Fizeram anos respectivamente em 13, 14 e 16 do corrente, os nossos prezados amigos snrs. Simão da Costa Pacheco, Daniel Machado e Luis Ribeiro Pousada, digno gerente do Banco N. Ultramarino nesta cidade.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.^a D. Ludovina Marques da Silva Campos, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Rufino Esteves Pereira.

Igualmente deu à luz uma menina a sr.^a D. Amélia Moniz Azenha, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Luis Fernandes Almada Azenha.

—Os nossos cumprimentos.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo, sr. dr. António Amaral, ilustre caudilho nesta cidade.

Também se encontra doente o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. A. L. de Carvalho.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento.

—Completamente restabelecido, já se encontra entre nós o snr. Armando da Costa Nogueira, digno escrivão de Direito.

Pedido de casamento

Pelo reverendíssimo João Moreira Leite, foi pedida em casamento para o seu sobrinho sr. dr. Domingos Moreira Leite, distinto médico em Vieira do Minho, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Leite de Faria, filha dos nossos conterrâneos ex.^{mos} srs. Adelino Leite de Faria e D. Joaquina Alves de Faria.

Atentas as belas qualidades que exornam o carácter dos noivos, fácil é prever-lhes um futuro perene de felicidades. São esses os nossos desejos.

Casa Editora de H. Figueirinhas

NOVIDADES LITERÁRIAS

«Biblioteca das Famílias»

Acabam de sair mais os seguintes volumes, ao preço de 10\$00, constituindo mais um triunfo literário para esta acreditada Casa Editora.

Esphyngue Branca, por Guy Chantepleure, tradução de José Agostinho.

O Segredo do Marido, por Maryan, tradução de Manuel de Melo.

Sobre a Areia, por Marie le Miere, tradução de Sousa Martins.

Diário duma Mãe, por Henri Ardel, tradução de Oldemiro César.

As Jóias da Princesa, por René Gael, tradução de Florbella Espanca Lage.

O Caminho da Felicidade, por Orison Sweet Marden, tradução de Manuel José Rodrigues. — Preço 9\$00. Encadernados mais 5\$00 cada.

Correspondências

Vizela

A todos os leitores do «Ecos» e ás pessoas amigas a quem devemos a nossa estima e gratidão, desejamos BOAS-FESTAS e mil felicidades, augurando-lhes um NOVO ANO repleto de venturas.

— Na igreja de S. Miguel realçou-se na pretérita quinta-feira o batizado do filhinho do nosso amigo sr. José Dias Pereira de Lemos e da sr.^a D. Felismina Pereira Mendes.

O neófito recebeu o nome de José, sendo seus padrinhos o sr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e a sr.^a D. Maria Elvira Dias de Lemos.

— O passadiço sobre a linha ferrea continua por reconstruir-se, com grave perigo para a segurança pública. Renovamos o nosso pedido de imediata execução.

— Tem estado doente o sr. Miguel Neto. Desejamos as melhoras.

— O actual movimento de comboios é o seguinte:

Para Guimarães, ás 9,58, ás 19,6 e ás 20,43; e para o Porto, ás 8,23, 14,8 e 17,37.

São muito poucos para o movimento que há, e pareço impossível que desde as 9,58 só haja para Guimarães—sede do concelho!—o comboio imediato ás 19,6!

Mas, infelizmente, é o que se vê...

Também somos informados de que faz grande falta o chamado comboio dos estudantes. Causa diferença, ao mesmo tempo que o caminho de ferro deixa de ter essa vantajosa receita.

— O Caminho de Ferro de Guimarães, designarse agora «Caminho de Ferro do Norte de Portugal».

Taipas.

No passado sábado, na freguesia de S. Bento de Donim, realizou-se o casamento do nosso amigo capitão-médico sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães, com a Ex.^{ma} Senhora D. Constança Antunes Guimarães, filha estremosa do ex.^{mo} sr. Conselheiro Serafim Antunes e irmã dos senhores Drs. Justino e João Antunes Guimarães.

Celebrou o acto o rev. cônego Alberto da Silva Vasconcelos. A

Quem me avisa...

Contribuição predial—

Todos os proprietários de prédios urbanos são obrigados a apresentar até 30 de Janeiro próximo á Repartição de Finanças da área do concelho dos referidos prédios, uma relação com os nomes dos inquilinos, com indicação do fim a que se destina o prédio e renda anual paga por cada um, sob pena de multa de 500 escudos.

Taxa Complementar—

Os contribuintes sujeitos no ano de 1926-1927 à taxa complementar de contribuição industrial, apresentarão até 31 de Março próximo na Repartição de Finanças uma declaração indicada pelo decreto 9.498, sob pena de multa de 100:00.

Imposto de Transacção

— Os contribuintes que pretenderem avencar-se pelo imposto correspondente ao ano económico 1927-1928, terão de apresentar as suas propostas na Repartição de Finanças até 28 de Fevereiro próximo.

Taxa Anual—

Os contribuintes sujeitos á taxa anual referente a 1927-1928, apresentarão até 31 de Março próximo na Repartição de Finanças a declaração como indica o decreto 9.498, sob pena de multa.

Mercearia

Passa-se em boas condições a Mercearia e Confeitaria da rua 31 de Janeiro números 26 a 30, devido ao seu actual proprietario ter de retirar para o Brazil. Ver e tratar na mesma.

ceremónia revestiu um caracter intimo. Os noivos seguiram para o Bom Jesus e dali para casa do noivo.

Que sejam muito felizes são os votos que fazemos e de que bem dignos são.

— Prometem ser boas as festas ao Menino Deus, pois a comissão não se cança para o seu bom desempenho. Já começaram as novenas.—

C.

NOTICIARIO

Camilo de Souza

Com 78 anos de idade faleceu na sua casa de Sira Grande em Santa Maria de Boiro do Concelho d'Amares, o sr. Camilo de Souza, muito estimado por todos que o conheceram.

O seu funeral foi muito concorrido.

A sua família e em especial a seu filho e nosso bom amigo sr. Manoel Jesus de Souza, o nosso cartão de sentido pesar.

De luto

Pelo falecimento de seu primo sr. Antonio Vieira da Costa, encontra-se de luto, o nosso presado amigo sr. Eduardo de Souza Passos.

Licença de porta aberta

A licença para exercido de comércio e indústria, nestacidade e em todo o concelho de Guimarães, devem ser requeridas na Camara durante o proximo mês de Janeiro e pagas durante o de março. Ficam sujeitos á multa de 10 escudos por cada dia que estiverem sem a respectiva licença, todos os comerciantes e industriais que não paguem no indicado prazo.

Igreja da Misericórdia

Estão quasi concluidas as obras nesta igreja que em breve será restituída ao público.

Novenas do Menino

Nas igrejas da Colegiada e Basílica de S. Pedro principiam, na quarta-feira, as novenas ao Menino Jesus.

Noite de Natal

Como de costume, na Capela de S. Crispim, será dada a ceia de consoada, no dia 24, aos pobres e a expensas de vários cavalheiros.

A Comissão é composta pelos srs. José Antonio Mendes Ribeiro, João Ribeiro Dias Junior, Carlos Abreu, José Caetano Pereira e Francisco Ribeiro de Castro.

Uma obra de Caridade

Há uma família distinta pelos seus sentimentos religiosos e rica que deseja uma menina pobre, para a tratar como filha e talvez herdeira, se ela o merecer, pela sua bondade e affecto.

Esta família vive em Tuy, reino de Espanha.

Nesta redacção se diz.

Moedas

Termina no dia 28 do corrente o prazo para a recolha de todas as moedas de cobre de 1, 2, 4 e 5 centavos de nickel. As moedas de nickel de 50 e 100 réis já não teem curso legal.

Bonçalves & Castro, L.^{da}

participam aos seus Ex.^{mos} clientes que firmaram um contracto especial com uma casa da **Ilha da Madeira**, para exclusivo de venda dos bordados dessa proveniência, nesta cidade, tendo o prazer de apresentar um completissimo sortido de roupas bordadas para senhora, tanto em **branco** como em **côr**.

Ao mesmo tempo encontrarão uma grande variedade em **bretanhas** e **cambraias de algodão e linho**, importadas directamente das melhores proveniências.